

teatroviriato

TEATRO  
27 JUN'15

---

# POCILGA

---

de PIER PAOLO PASOLINI | encenação JOHN ROMÃO | COLETIVO 84

**105 min.**

**m/ 16 anos**

---

**Texto** Pier Paolo Pasolini

**Encenação e tradução** John Romão

**Com** Albano Jerónimo, Ana Bustorff, Cláudio da Silva, Guilherme Moura, João Lagarto, Mariana Tengner Barros, Pedro Lacerda, Miguel Loureiro, André Reis, Wesley Barros, John Romão e a participação de figurantes [Catarina Fernandes, Marco Silva, André Ferreira, Mauro Bastos, João Martins, Carlos Cruchinho, Miguel Pinto, Ricardo Meireles, Bruno Marques, Guilherme Gil e Emanuel Santos]

**Cenografia** F. Ribeiro com John Romão

**Desenho de luz** José Álvaro Correia

**Música** Nicolai Sarbib

**Espaço sonoro** João Bento

**Figurinos** Carolina Queirós Machado

**Apoio aos figurinos** Rita Lopes Alves

**Assistência em digressão**  
Solange Freitas

**Direção técnica** Carlos Ramos

**Produção executiva** Stage One

**Residência artística**

O Espaço do Tempo

**Apoios** anasousaatelier, A Pompadourette, Bienal de Teatro de Veneza, Eira, Europcar, mala voadora, Manteigaria – Fábrica de Pastéis de Nata, São Luiz Teatro Municipal e Teatro da Garagem

**Agradecimento** Miguel Pinheiro

**O Colectivo 84 / Penetrarte é uma estrutura apoiada pelo** Governo de Portugal / Secretaria de Estado da Cultura - Direção Geral das Artes

**Coprodução** Rede 5 Sentidos (Teatro Nacional São João, Teatro Viriato, Teatro Virgínia), Colectivo 84 e Culturgest





## POCILGA

*Se me visses um só instante como sou na realidade, correrias aterrorizada a chamar um médico ou uma ambulância.*

Pier Paolo Pasolini, in *Pocilga*

Tudo o que Pier Paolo Pasolini escreveu e filmou está ligado à dimensão do íntimo, à vida do corpo humano. O espetáculo *Pocilga* pretende homenagear um dos autores mais profícuos e controversos do nosso tempo, no ano em que se assinala os 40 anos da sua morte.

Em *Pocilga*, corpos e porcos são objetos de uma mesma ocultação, de uma única depreciação. Pasolini faz um retrato metafórico que retrata a decadência da degradação humana, alastrada pela sociedade capitalista, retrato esse que destila a história de um homem cuja paixão é causa de

escândalo. A sua diversidade, o amor desviante, a sua monstruosidade, poderá equiparar-se ao massacre de milhares de corpos de uma Alemanha nazi? Sim, e é para isso que existem os pactos de silêncio: uma aliança política urge como o meio de silenciar “tudo o que não vive”, ou seja, tudo o que não é visto aos olhos do outro.

O amor, o sagrado e o político são três das principais dimensões desenvolvidas neste espetáculo dirigido por John Romão, na estreia mundial em língua portuguesa de um dos maiores textos de Pasolini.



## **SOBRE POCILGA** | por Jorge Silva Melo

---

*Lembro-me que foi à saída de um espetáculo teu no Negócio (ou foi no Nacional?), há já uns bons anos, e vindo a pé até casa, que me pus a pensar na tua espantosa forma de criar imagens, na simplicidade (“natural”) com que, com tão poucos meios, atacas a desordem da cena, na febril capacidade que tens de invocar a “parte maldita” e naquilo que, desde que te conheço, mais me intriga, a maneira unicamente tua de fazer durar uma imagem, suspendê-la, durar tanto tempo (um tempo lírico, o teu?), que imperceptivelmente se desfaz, como o nevoeiro na costa.*

*E se... e se..., pensei, te confrontasses com um texto que se organiza sistematicamente contra a imagem, contra o teatro (ou o cinema), pela palavra, que se escapa também ao tempo, texto que dura, complexo, barroco, no limite da racionalidade, nos limites da exposição, um texto realmente impenetrável, indomável?*

*Se tivesses que lutar com um texto encantatório – que não se deixa prender nos artifícios da cena? Genet, pensei. Ou um clássico, Webster, os jacobitas. E veio-me à memória aquilo que tanto ouvi dizer a Heiner Müller: a literatura é aquilo que resiste ao teatro.*

*Queria ver-te lutar, sem perder nem ganhar, lutar apenas, suspenso no teu tempo lírico.*

*E acho que foi por essa altura que te passei a Pocilga de Pier Paolo Pasolini. Queria ver como combatias estes demónios rápidos, estas imagens que em si se fecham, intrigantes, substantivas, imagens que recusam os olhos, este teatro da poesia que suspende o tempo (ah, a tirada de Espinosa!).*

*Era isso o que queria: que encontrasses antagonistas, que pudesses lutar. Gosto disso, John. E todos estes dias penso num teatro suspenso, invisível. O de Pasolini? O teu?*

---

## COLECTIVO 84

O Colectivo 84 é uma estrutura fundada em 2004. Sob a direção artística de John Romão (ator e encenador) e Mickäel de Oliveira (dramaturgo e investigador de Estudos Teatrais), esta associação aposta na difusão e produção das artes performativas contemporâneas, focando-se principalmente no teatro de criação e na dramaturgia portuguesa e europeia.

A programação do Coletivo 84 continua a tentar responder ao significado sempre perturbador do termo “contemporâneo”. O que significa Contemporâneo para o Coletivo 84? A resposta abarca 4 pontos: 1) estruturar a sua programação através de uma temática do nosso tempo; 2) defender uma ideia transversal de contemporaneidade de formas artísticas transfronteiriças (altermodernidade); 3) uma noção clara de desejo de fomentar a criação da dramaturgia portuguesa dramática e pós-dramática; 4) fomentar a metodologia da criação teatral, ultrapassando entraves impostos pelo conceito clássico de “encenação”, na busca de uma experimentação, acompanhada por

---

artistas, pensadores e criadores do nosso tempo.

O Coletivo 84 é uma estrutura subsidiada pela Direção Geral das Artes – Secretaria de Estado da Cultura. Recebeu apoios de entidades privadas, públicas e ministeriais no âmbito nacional e internacional: Direção Geral das Artes – Secretaria de Estado da Cultura, Direção Regional de Cultura do Centro, Fundação Calouste Gulbenkian, tendo estabelecido coproduções com Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa), São Luiz Teatro Municipal (Lisboa), Culturgest (Lisboa), TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra), Festival CITEMOR (Montemor-o-Velho), Festival Materiais Diversos (Alcanena), Festival Temps d’Images (Lisboa), Galeria Zé dos Bois (ZDB), RDP Antena 2 (Lisboa), Teatro La Laboral (ES), Meteorit Theater (ESL), Stone/Castro (Austrália), Konstanz Theater (Konstanz) e teve os apoios do Instituto Camões, do Goethe Institut e da União Europeia Culture Programme (2007-2013) – cooperation projects.

---

## PIER PAOLO PASOLINI

Foi um escritor, dramaturgo, poeta e cineasta italiano. Era filho de Carlo Alberto Pasolini, militar de carreira, e Susanna, professora do primeiro grau

---

em Casarsa della Delizia, Friuli, norte da Itália. Terminada a Segunda Guerra Mundial, Pasolini foi o intelectual mais controverso da Itália. Em 1949, em Bolonha, foi expulso do sistema educativo por causa da sua condição

---

de homossexual e também excluído do Partido Comunista.

Antes de ficar famoso como cineasta, foi poeta e novelista. Entre as suas obras mais conhecidas estão *Meninos da Vida*, *Petróleo* e *Uma Vida Violenta*.

Mais tarde, trabalhou como jornalista e roteirista para diretores como Fellini, entre outros. Seguiram-se as primeiros longas metragens, *Accattone* (1961) e *Mamma Roma* (1962), ainda claramente influenciados pelo neorealismo italiano, cujo foco central são histórias com personagens das classes mais humildes. Os seus filmes posteriores revelaram toda a sua sensibilidade e delicadeza.

O seu último e mais provocador filme foi *Saló ou Os 120 dias de Sodoma* (1975), onde Pasolini adaptou livremente uma obra de conteúdo semelhante do Marquês de Sade (*Les 120 journées de Sodome or L'école du libertinage*) ambientando-a durante o curto período de existência da República fascista de Saló, estado fantoche da Alemanha nazista.

Quando aparece o seu primeiro filme, *Accattone* (1961), Pasolini já tinha atrás de si um longo passado como argumentista de Fellini e Bolognini, entre outros, e um enorme prestígio como poeta.

Nos 15 anos que se seguiram, até à sua morte em 1975, realizou cerca de vinte filmes, apresentando muitas ve-

zes perspetivas controversas que lhe valeram inúmeros processos judiciais, traduziu e escreveu peças de teatro (*Orgia*, *Pocilga*, *Calderón*, *Affabulazione*, *Pílades*, *Bestia da Stile*), publicou vários volumes de poesia e foi muito ativo como crítico (de política, teatro, cinema, literatura) em vários diários e revistas, atividade que deu vida a muitas publicações, parcialmente póstumas (*Empirismo Eretico*, 1972; *Scritti Corsari*, 1975; *Descrizioni di Descrizioni*, 1979), e o estabeleceu como uma das vozes mais importantes e polémicas do panorama político e intelectual italiano do séc. XX.

Grande ativista nos debates que movimentaram a classe artística italiana, acossada pelo conservadorismo político nos anos 1960 e 70, ele usou caneta, câmara e voz para se posicionar. Merecem destaque ainda os seus estudos para a promoção da língua de onde era natural, o friulano, na qual escreveu vários poemas. Pasolini distinguiu-se como um poeta, jornalista, filósofo, linguista, romancista, dramaturgo, cineasta, jornalista, colunista, ator, pintor e figura política.

Na madrugada de 2 de novembro de 1975, o seu corpo é encontrado morto junto à praia Ostia, na periferia de Roma. A resposta à pergunta que mais se ouve ainda hoje, "Quem matou Pasolini?", continua a ser envolta num mistério e é motivo de investigação, (investigação essa que foi reaberta em 2011).



© Bruno Simão

## JOHN ROMÃO

John Romão (1984) estudou Teatro – Ator/Encenador na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Fez o curso internacional de teatro Nouvelle École des Maîtres, dirigido por Rodrigo García, e estudou Estéticas e Teorias da Arte Contemporânea na Sociedade de Belas Artes.

Em teatro, trabalhou como ator e cocriador com Romeo Castellucci, Rodrigo García, Paulo Castro, Jorge Andrade, Tiago Rodrigues, Jorge Silva Melo, Francisco Salgado, Nilo Gallego, Maria João Machado, Marcos Barbosa e Harvey Grossman, e com os coreógrafos Jean-Paul Bucchieri e Mariana Tengner Barros. Tem dirigido as suas peças desde 2002: *Teorema* a partir de Pasolini, *Cada Sopro* de Benedict Andrews, *Eu Não Sou Bonita, Eu Sou O Porco* de Angélica Liddell e Paulo Castro, *Horror, No Word To A Soul, Massacre* cocriação com Paulo Castro, *Ham-*


*bre, Agamémnon* de Rodrigo García, *Morro Como País* de Dimitris Dimitriadis, *O Arco Da Histeria* inspirado em Louise Bourgeois, *A Direção Do Sangue* a partir de José Tolentino Mendonça, *Paisagem* e *Silêncio* de Harold Pinter, *Distante* de Caryl Churchill, entre outros.

Desde 2005, é assistente encenação e dramaturgia do autor e encenador hispanoargentino Rodrigo García. Colaborou como performer e assistente de encenação de Romeo Castellucci em *Attore, Il Tuo Nome Non È Esatto*. Lecionou a disciplina de Teatro na Escola Superior de Dança de Lisboa (2009-2011), onde dirigiu criações a partir de diferentes textos contemporâneos. Em 2012-2013, dirigiu o grupo de teatro universitário GTN - Grupo de Teatro da Universidade Nova de Lisboa. Recebeu alguns prémios: categoria de *Teatro dos Prémios Novos* 2014 e categoria de *Teatro dos Jovens Criadores Nacionais* 2012, entre outros.

**Sostenuto** Dão • Quinta do Perdigo • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Maria Ferreira Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Carlos Manuel dos Santos Reis • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaias Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Litao Huang • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Judite Cabral Ferreira • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Leonor Teixeira Ferreira David Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Tomé Moreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

#### MECENAS



Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rílho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica**  sem luz: imagem

**teatroviriato**

estrutura  
financiada por:



#### Próximo espetáculo



DANÇA E TEATRO  
28 a 30 JUN

## APRESENTAÇÕES LUGAR PRESENTE

+ info em breve

[www.teatroviriato.com](http://www.teatroviriato.com) // [facebook.com/teatroviriato](https://facebook.com/teatroviriato)  
[www.companhiapauloribeiro.com](http://www.companhiapauloribeiro.com) // [www.lugarpresente.com](http://www.lugarpresente.com)